

# LIXO TEM LUGAR CERTO

Entenda a importância de descartar corretamente os resíduos de pet shop ou clínica veterinária e quais procedimentos são exigidos pela legislação

Na *Pet Center 188*, perguntamos aos nossos leitores “Você descarta corretamente o lixo de seu pet shop ou clínica veterinária?”. A maioria afirmou que não tem certeza de qual é a forma correta. Confira no texto a seguir quais são as orientações para o descarte correto e os perigos de não fazê-lo da forma certa.



Assim como outros serviços de saúde, hospitais, clínicas veterinárias e pet shops também devem se atentar ao descarte de seu lixo. Isso é ser responsável com a sociedade e com o meio ambiente, já que alguns itens podem colocar em risco a saúde dos pets e da população em geral. Restos de pelos contaminados, remédios, vacinas, antissépticos e produtos químicos são alguns exemplos. Além disso, as empresas são obrigadas por lei a destinarem os resíduos corretamente. Por isso, cada etapa do procedimento precisa ser bem planejada.

## O QUE DIZ A LEI?

Empresários do setor devem

orientar toda sua equipe para evitar o descarte inadequado. É necessário atentar-se à legislação que regulamenta o controle do impacto ambiental causado pela disposição inadequada de resíduos sólidos. Por exemplo, a lei nº 12.305, de agosto de 2010, instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos – PNRS.

Duas resoluções estabelecem critérios para a destinação correta das embalagens de produtos veterinários: a Resolução do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Conama) nº 358/2005 e a RDC nº 306/2004 da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). A norma determina que cada empresa

se comprometa a classificar seus resíduos, a quantificá-los e a destiná-los corretamente.

A Comissão de Saúde Pública Veterinária do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CNSPV/CFMV) explica que os estabelecimentos veterinários estão obrigados a ter um plano de gerenciamento de resíduos de serviços de saúde (PGRSS). Nele, os resíduos são segregados segundo as características físicas, químicas, biológicas, estado físico e riscos envolvidos.

## PLANEJAMENTO

O tratamento e a disposição final de cada material descartado deve seguir as regras determinadas pela Anvisa. Para isso, é necessário contar com o auxílio de empresas especializadas, que destinarão o lixo em locais licenciados por órgãos reguladores.

De acordo com a CNSPV/CFMV, os resíduos devem ser acondicionados em sacos plásticos, impermeáveis, resistentes à ruptura e



Imagem meramente ilustrativa Stock photo © ismaglov

vazamento, com identificação de seu conteúdo, diferindo-se apenas em suas cores. Eles são divididos nos seguintes grupos:

**A Infectante:** Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que apresentam risco de infecção. Exemplos: culturas e estoques de microrganismos; carcaças, peças anatômicas e vísceras; órgãos, tecidos, fluidos orgânicos, resíduos decorrentes do setor de banho e tosa, como pelos e unhas.

- **Acondicionamento:** Sacos plásticos de cor branca leitosa.

**B Químicos:** Resíduos que con-

tenham substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características e grau de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade. Exemplos: Alguns remédios, antissépticos, vacinas, xampus para cães, entre outros.

- **Acondicionamento:** Sacos plásticos de cor laranja ou recipiente rígido e estanque, compatível com as características do produto descartado.

**C Não usual:** Refere-se a resíduos que contêm agentes radioativos.

**D Sem risco:** Resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares. Exemplos: restos de alimentos e lixo de escritório.

- **Acondicionamento:** Sacos plásticos de cor preta.

**E Afiados:** Materiais perfuro-cortantes ou escarificantes. Exemplos: agulhas, ampolas de vidro, lâminas de bisturi, micropipetas, tubos de coleta de sanguínea, entre outros.

- **Acondicionamento:** Recipientes rígidos, selados, para evitar cortes,

perfurações e vazamentos.

**F Pets:** Animais inteiros mortos naturalmente ou submetidos à eutanásia.

- **Acondicionamento:** Sacos plásticos ou caçamba com tampa, ou ainda qualquer outro recipiente resistente, impermeável, de fácil identificação.

Até a eliminação, os sacos precisam ser armazenados de maneira segura, em locais cobertos. A orientação é que a coleta de tais resíduos seja diária, ou, se preciso, mais de uma vez ao dia.

O lixo se despede do pet shop por meio de uma empresa terceirizada. A frequência do recolhimento varia conforme a quantidade produzida pela loja, que pagará de acordo com o peso do lixo recolhido. Ele precisa de tratamento antes de ser, finalmente, eliminado. O intuito é acabar com os microrganismos nocivos ao meio ambiente. Tanto o tratamento como a disposição final são de responsabilidade das empresas especializadas que prestam serviço ao pet shop.

O CFMV aborda o tema a partir da Resolução nº 1.015, de 2013, que determina que os hospitais e clínicas veterinárias mantenham equipamentos de refrigeração para



**NÓS MOSTRAMOS  
O CAMINHO!**



Fone: |14| 3554 - 3317 | 3554 - 0589  
linkagencia.com



a manutenção de restos de tecido e cadáveres de animais, até seu recolhimento pelo serviço de coleta especializada. O documento define ainda que os hospitais, clínicas, consultórios e ambulatórios veterinários deverão também manter convênio com empresa devidamente credenciada para recolhimento de cadáveres e lixo hospitalar.

Muitos donos de animais desejam prestar uma última homenagem a seus companheiros pets. Contudo, nem todos destinam seus corpos da maneira correta, sepultando-os em locais inadequados. Por isso, é necessário orientar os tutores sobre os perigos das possíveis contaminações que tais ações podem causar.

### **PERIGOS DO DESCARTE INADEQUADO**

O descarte inadequado do lixo pode gerar muitos problemas. É possível ocorrer contaminação por meio da presença de endo e ectoparasitas encontrados nas fezes e nos pelos contaminados com microrganismos, por exemplo. Animais doentes que venham a falecer também podem oferecer risco de contágio, dependendo da doença.

A médica veterinária Elma Polegato, integrante da Comissão Nacional de Meio Ambiente do Conselho Federal de Medicina Veterinária

(CNMA/CFMV), explica outros riscos. “O problema principal está na contaminação do solo e dos lençóis freáticos, cuja água será usada pelos animais, pelas pessoas e para a irrigação. Por serem substâncias químicas, podem ser cumulativas no organismo humano e animal, podendo levar a problemas graves de saúde, como o aumento da ocorrência de câncer”, afirma. Além disso, vale ressaltar os perigos de ferir pessoas que fazem parte da rotina da empresa. “Perfuro-cortantes, como agulhas e frascos de vidro, podem causar lesão nos próprios funcionários da empresa, além daqueles que recolhem o lixo. Da mesma maneira é preciso atentar-se aos vazamentos de produtos químicos”, completa o médico veterinário e secretário geral do CFMV, Marcello Rodrigues da Roza.

É responsabilidade do médico veterinário evitar o uso indiscriminado de produtos químicos e seguir as recomendações para o descarte ambientalmente adequado conforme a legislação, garantindo a preservação da qualidade do meio ambiente, minimizando os riscos à saúde pública, à segurança e à saúde ocupacional.

A RDC nº 306 da Anvisa também prevê que os resíduos químicos que apresentem risco à saúde ou ao meio ambiente no estado sólido, quando não tratados, devem ser dis-

postos em aterro de resíduos perigosos, Classe I.

Marcello lembra ainda que as sobras de produtos ou medicamentos vencidos devem ser devolvidas para o fabricante, processo conhecido por logística reversa. Enquanto que, no caso de medicamentos controlados, devem ser entregues para a vigilância sanitária da localidade. “Depende do produto, mas anestésicos e analgésicos, por exemplo, se enquadram nesses medicamentos.”

Ficou com alguma dúvida? Informe-se na Anvisa sobre as regras do seu negócio e procure regularizá-lo no órgão ambiental de seu município.

Agradecimentos:

ELMA POLEGATO

Médica veterinária, integrante da Comissão Nacional de Meio Ambiente do Conselho Federal de Medicina Veterinária (CNMA/CFMV).



MARCELLO RODRIGUES DA ROZA  
Médico veterinário e secretário geral do CFMV

## CÃES

Comedouro Plástico Pesado  
Único do mercado!  
Fundo totalmente vedado e  
super resistente!  
Confira as novas cores!

**Mr Pet**  
PET PRODUCTS  
PAIXÃO ANIMAL

Fone: 11 2174-1100 | [www.mrpets.com.br](http://www.mrpets.com.br) | [faleconosco@mrpets.com.br](mailto:faleconosco@mrpets.com.br) | [fb.com/mrpetsind](https://fb.com/mrpetsind)